

# LUÍZA TÁVORA: A CONSTRUÇÃO E MONUMENTALIZAÇÃO DE UMA MEMÓRIA NO CEARÁ

Norma Sueli Semião Freitas, Jailson Pereira da Silva

O presente trabalho objetiva questionar a monumentalização da memória de Luíza Távora, primeira-dama do Ceará, durante as décadas de 1960 e 1980, bem como articular a imagem dessa personagem às construções sociais e percepções do Brasil que o regime militar se empenhou em projetar. A partir disso, intenta-se perceber como Luíza joga com as condições identitárias de mulher, mãe, caridosa, sob o signo cristão, a fim de promover a emersão de uma imagem que, antes de ser cristalizada, é múltipla e se apresenta em camadas, cujas faces visíveis cintilam em torno de epítomes como gênero, política e religião. Na perspectiva do gênero, sua percepção, por vezes, limitada ao feminino e presa às dimensões do corpo e da vida privada é superada por uma perspectiva que avança sobre os espaços públicos da política, da cultura, da religião. Logo, algumas perguntas basilares são: com quais recursos Luíza teatraliza sua imagem pública e privada? Como é erigida e evocada a monumentalização de sua memória? Como as reverberações da sua imagem pelos espaços públicos fazem-se presentes na construção de sua memória? Sob essa ótica, analisando os usos do passado, a monumentalização pode ser compreendida como um processo singular de invenção e fabricação histórica que necessita de “vigilâncias comemorativas”, cuja ocupação da seara pública é eivada de valores e sentidos, muitas vezes conflitantes, o que demonstra como a apropriação dos lugares não existe fora das disputas políticas. Daí que para a realização dessa pesquisa, utilizar-se-á da análise de imagens, revistas, jornais, monumentos, depoimentos, discursos e entrevistas. Portanto, busca-se analisar a construção da memória de Luíza Távora a partir de uma cultura histórica produzida, e como ela contribui para cimentar os combates por narrativas, bem como as imposições de poder dos lugares públicos enquanto campo de disputas políticas, cuja construção mítica prossegue por meio de um vetor de constructo identitário: a monumentalização.

Palavras-chave: GÊNERO. POLÍTICA. MEMÓRIA. PRIMEIRA-DAMA.